

O Cardeal Arns

02

Dom Paulo Evaristo Arns não eleva o tom de voz mesmo quando está indignado, o que não o impede de se expressar energicamente, como sabem os que transgrediram princípios cristãos de respeito à dignidade humana. Ninguém toca impunemente no homem, advertiu certa vez o cardeal-arcebispo da maior arquidiocese do mundo.

Ele se destacou primeiro em São Paulo, como bispo auxiliar de dom Agnelo Rossi nos dias silenciosos do Governo Médici, por sua coragem serena e firme, que o levou a protestar com uma nota na porta das Igrejas quando padres acusados de subversivos deixaram de receber o tratamento devido a sua condição humana.

Quando esse catarinense que descende de alemães foi nomeado sucessor do cardeal Rossi, continuou seu trabalho persistente em favor dos marginalizados, dos excluídos e dos perseguidos. Sua determinação na defesa dos direitos humanos foi retribuída com um justo reconhecimento internacional pela Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, que o homenageou juntamente com o presidente Jimmy Carter.

Descrevendo depois essa cena, ele disse que não pensou em si mesmo, mas nas famílias de pessoas desaparecidas que o procuraram em São Paulo, e que o afligiam como fantasmas vivos. A figura discreta do cardeal Arns transformou-se num alento para os desiludidos sob vários aspectos, inclusive o político, porque ele

São Paulo

reiteradamente defende a instauração do regime democrático em sua plenitude no Brasil.

Hoje, é difícil encontrar algum religioso que não conheça seu nome. O mexicano dom Mendes Arceo, bispo de Cuernavaca, disse a um grupo de jornalistas brasileiros, quando da visita do presidente Ernesto Geisel ao México, que admira muito o cardeal brasileiro. "Ele é, como dizemos aqui, um homem que tem pantalonas", explicou o bispo. Ele queria dizer que dom Paulo é um homem de coragem.

Nada disso o fez um inimigo de alguém, mesmo dos algozes, porque dom Paulo não prega a vingança ou o revanchismo, alternativas que o horrorizam. Ele prega o perdão, o esquecimento, que como se sabe são expressões resumidas na palavra anistia.

Referindo-se a ele, o governador Paulo Egídio afirmou certa vez que o considerava "como um dos políticos do Estado, aliás um político muito hábil". Nesse sentido, o cardeal Arns é o sucessor do cardeal Leme na Igreja brasileira, embora sejam pessoas diferentes. O cardeal Arns é um homem do nosso tempo. Não aceita a intromissão direta da Igreja na política; separa Igreja e Estado sem nostalgia.

E a partir de hoje, finalmente, é cidadão paulistano.

G.B.

Folha de São Paulo, 14-III-1978
Sucessão Gaúcha

Repete-se no Rio Grande o explosivo ambiente

Coleção 2.1.7.138